

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Norte do Estado da Paraíba, ano 2023

No dia dez de março de dois mil e vinte e três, às 14h, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do CBH-LN do ano de 2023, na Câmara Municipal de Guarabira, situada a Rua Solon de Lucena, nº 45, Centro, Guarabira/PB, para deliberar sobre a seguinte pauta: **1. Abertura da reunião; 2. Leitura da Ata (4ª Reunião Ordinária); 3. Informes da Diretoria; 4. Apresentação e deliberação do Relatório de Atividades 2022 e Plano de Trabalho 2023 do Procomitês do CBH-LN; 5. Oficina Dinâmica Mic Mac – Matriz de Impactos Cruzados – Etapa de Construção de Cenários da Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica Litorânea – Litoral Norte (Empresa Água e Solo); 6. Palavra Facultada.** Após a verificação de quórum, o **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN)**, fez a abertura da Reunião, desejou boa reunião a todos e passou a palavra para a **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)**, para conduzir a reunião. Ela passou ao **item 2 - Leitura da Ata (4ª Reunião Ordinária 2022);** o **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** solicitou que fosse dispensada a leitura da minuta da ata, já que todos receberam no e-mail. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)**, perguntou se todos haviam recebido a minuta da Ata e se tinham algo a acrescentar ou concordavam com o teor da minuta da Ata. O **Sr. Francisco Xavier de Andrade (representante da FIEP)** solicitou a relação dos membros da Diretoria, Membros Titulares e Suplentes, com direito a participação e voto, porque ele fez uma cirurgia e passou um ano afastado. A **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)**, disse que não disponibilizou, nem colocou no grupo porque alguns membros foram substituídos, a exemplo da Guarabira, Miriri a FUNAI que solicitou a inclusão de outro nome para acompanhar o Sr. Sanai. O **Sr. Francisco Xavier** disse que a representante dos Quilombolas que foi colocada como Titular não tem participado das reuniões. Referindo aos faltosos, a **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)** disse que é feita a contagem das presenças e com duas faltas no mesmo ano civil a instituição perde a vaga. É dada a oportunidade para o membro apresentar uma justificativa, caso não apresente a justificativa o cargo fica vago e pode ser aberto para outra instituição ou pegar um suplente e passar para titular. Essa análise será feita agora. Ficou acertado que será enviado no e-mail dos membros para que todos conheçam os novos membros do CBH-LN. Retomando a Ata, o **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** perguntou se podia dispensar a leitura da minuta da ata da 4ª RO de 2022, todos concordaram e aprovaram. Continuando passou-se ao **item 3. Informes da Diretoria;** a **Sra. Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro (1ª Secretária do CBH-LN, representante da ABRH)**, passou a palavra para o **Sr. Francisco Sanae Antunes Moreira (representante da FUNAI)** que informou sobre a questão da voçoroca. Como é do conhecimento deste Comitê o problema da voçoroca (conhecido como buraco do Padre) com dimensão de 15 m de profundidade por 80 m de largura e alguns quilômetros de extensão, é um barranco em ângulo reto. O talude superior se



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

aproxima de dois imóveis: um posto de saúde e de uma igreja, esses imóveis correm o risco de terem suas estruturas abaladas. Foi visto que era preciso ter um diagnóstico do problema dessa voçoroca, para depois trabalhar um projeto básico de recuperação. Entretanto foi visto que antes teria de trabalhar uma contenção do que está causando essa voçoroca. O trabalho continuou com as reuniões e visitando essa voçoroca chegaram à conclusão que o que estava contribuindo para o agravamento da voçoroca eram as águas pluviais vindas de dois lugares: do lado da igreja tem uma parte urbana e quando chove as águas descem diretamente para a voçoroca agravando a situação do lado da igreja. Foi feito junto a Prefeitura uma vala para que essas águas pluviais escoassem para outro local sem ser na voçoroca, o que já está causando outro problema de sedimentação dentro dessa vala, então está sendo planejado plantar um tipo de capim que é muito resistente que enraíza logo e absorve muita água, ou seja fazer um tipo de mata ciliar com esse capim e um reflorestamento nessa parte próximo a igreja, para ter uma sustentação melhor do solo. Já conseguiram mil mudas, oitocentas já estão garantidas, falta transporte para trazer as mudas de Araruna e a Areia. Quanto ao capim já foi articulado com um movimento de uma escola em Rio Tinto da Aldeia Jaraguá onde tem um pessoal que pode trabalhar esse capim com produção de mudas, já foram entregues ferramentas e saquinho de estreme também. Na próxima semana será feito o plantio desse capim às margens dessa vala de contenção das águas pluviais. Do outro lado, pela tubulação que escoaria essas águas pluviais que desembocava na Aldeia Jaraguá, quando a população viu essa tubulação, estão estourando suas águas residenciais inclusive as sanitárias, então o Cacique da Aldeia Jaraguá falou para entupir a tubulação, pois não quer que essa água contaminada desague na sua Aldeia, nem perto das nascentes. Aceitou-se essa decisão, sem objeção. Acrescenta-se que tem que substituir por canalização para direcionar essas águas residenciais que são drenadas no solo. Além desse escoamento foi feita uma erosão pela própria natureza que vai diretamente para a voçoroca, esse é o maior problema, além das águas pluviais do lado oposto ao da igreja. Essa tubulação já existe há muito tempo, já tem processo no Ministério Público há cinco anos e parou nesse ponto. Nas reuniões foi sugerida a construção de fossas sépticas, para não escoar suas águas contaminadas nem para o solo, nem para a tubulação que vai escoar na Aldeia Jaraguá. O **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** questionou se já foi tomada alguma providência para contenção do escoamento das águas pluviais para a voçoroca e pergunta se essa vala foi feita em alvenaria O **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** disse que é de terra e fez junto com a Prefeitura e não imaginaram que ela pudesse erodir. O Sr. Sanae disse que a preocupação inicial foi conter as águas que escoam diretamente para a voçoroca, o **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** respondeu que já foi feita em parceria com a Prefeitura, mas que deveriam ter feito em alvenaria, para evitar a erosão. Não foi feito em alvenaria por causa do custo e da logística. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** disse que a Prefeitura, na primeira reunião, se comprometeu em isolar a área. Nesta reunião estava presente o procurador do Ministério Público e do Trabalho, foi preciso fazer uma notificação e dar prazo, então a área foi isolada, mas continuaram colocando material. O **Sr. Francisco Sousa (representante da AESA)** participou da visita técnica viu que é uma voçoroca de grande dimensão e deve passar pelos cuidados de engenharia, não adianta serviço paliativo. O **Sr. Sanae**



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

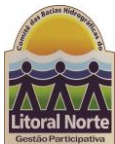
(representante da FUNAI) disse que quanto ao aspecto do projeto básico para fazer as barreiras de contenção, a FUNAI já foi acionada, o Departamento que trata disso informou que tem muitas demandas e é impossível disponibilizar um engenheiro agora, e se não for pago raramente um engenheiro vai pegar um trabalho desse e arriscar assinar um projeto desse. O que inicialmente está sendo pensado, é como conter o avanço da voçoroca, para depois ter o projeto básico para contenção e manutenção da área. O **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** questionou sobre a participação de professores da UFPB que se disponibilizaram a fazer parte da comissão. O **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** disse que conseguiu dois professores para fazer análise de solo. Adiantando essa discussão, esse processo que já consta do Ministério Público há cinco anos, parou justamente na obstrução desta tubulação que canaliza as águas residenciais, porque houve articulação e notificação das pessoas que estavam jogando suas águas residenciais para essa tubulação. Houve uma tentativa da Prefeitura em contribuir para as pessoas que não podiam fazer as fossas sépticas, mas ainda tem umas oitenta casas despejando seus resíduos nessa tubulação. Não houve mais prosseguimento, mesmo com o Ministério Público, pois se obstruir essa tubulação essas águas residuais retornarão para suas casas. Nessa nova tentativa foi articulada com a autoridade dessa Aldeia e marcou-se uma reunião com esses residentes para começar a tratar essa questão, isso vai ter que ser feito com participação de todos, para tentar uma solução que seja melhor para todos. Inevitavelmente, vai ter que ser entupida essa tubulação. Foi marcada uma reunião, mas essa autoridade da Aldeia não articulou nem o local e não houve a reunião. Juntamente com a Prefeitura de Rio Tinto, a FUNAI fez ofício para iniciar o trabalho da obstrução dessa tubulação. A FUNAI solicitaria a Prefeitura de Rio Tinto obstruir essa tubulação com anuência e autorização da autoridade dessa Aldeia, primeiro foram coletadas todas as assinaturas e quando chegou nos professores da UFPB, colocaram uma barreira, para se assinar qualquer documento, mesmo participando do grupo de trabalho, pois informaram que deveriam ter uma portaria os autorizando. Então, essas burocracias atrasam cada vez mais a resolução do problema. Havendo as assinaturas da FUNAI e do Cacique Geral, é suficiente para dar entrada na Prefeitura para solicitar a obstrução dessa tubulação. Os professores deste grupo de trabalho não assinaram, se não assinam um ofício que a FUNAI solicita, como vão assinar um diagnóstico, e um projeto básico de retenção de proteção da voçoroca? O trabalho continua, porém, não se chegou ainda na parte de engenharia. O **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** perguntou se a FUNAI já tem quem plante as mudas. O **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** respondeu que o Padre vai envolver com os fiéis e uma Escola da Aldeia Jaraguá, que também já se prontificou a ajudar. O **Sr. Pedro Freire (usuário de água)** chamou o **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** para juntos fazerem o transporte dessas mudas. A **Sra. Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro (1ª Secretária do CBH-LN, representante da ABRH)**, perguntou qual o papel da prefeitura/Secretaria de obras nesse processo todo. O **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** disse que é muito difícil. Em outubro houve uma reunião da FUNAI com a Prefeita, o esposo, a Secretaria de Obras, Secretaria de Meio Ambiente e o Cacique Geral sobre o que foi feito até agora, porque a FUNAI entrou com as estacas que foram apreendidas e doadas para a FUNAI, a Prefeitura entrou com o arame, grampos e a mão de obra. Entretanto, como lá é caminho de pessoas, a parte por trás do posto de



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

saúde, foi cercado na quinta-feira, e já na segunda-feira tinham arrancado as estacas para abrir a passagem. Por segurança o **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** fotografou e registrou um boletim de ocorrência. As estacas serão repostas, mas enquanto não houver um trabalho de conscientização com essa gente, não vai resolver. Vai ser encaminhado outro ofício para a FUNAI, em Brasília, solicitando a vinda do engenheiro e já está sendo articulado para que o mesmo venha fazer esse projeto básico. Não adianta ter o projeto básico de contenção, enquanto não conter o que está contribuindo com essa voçoroca que são as águas pluviais e residenciais.

O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** disse que o Ministério Público Federal na pessoa de Dr. Godoy estava nesse caso desde 2014 e tem um Processo Civil, gostaria de saber como está o caso. O **Sr. Sanae (representante da FUNAI)** disse que na última reunião, compareceu o Procurador Dr. Renan substituto do Dr. Godoy e o Dr. Renan já pediu para sair. O MP é a última instância a ser acionado para trabalhar junto. Continuando os informes, a **Sra. Mirela Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)** informou que está em andamento o estudo para o reservatório na comunidade de Curralinho, que os técnicos da AESA fizeram o relatório, o ofício foi dado entrada na Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente – SEIRHMA e foi devolvido para a AESA instruir o processo com mais informações. Na próxima reunião será atualizada a situação desse processo. Outro informe é sobre o I Simpósio Paraibano de Recursos Hídricos que a AESA vai promover na Semana da Água de 22 a 24 de março de 2023, com submissão de artigos, e o link de inscrição será colocado no grupo. É um evento para o sistema de gestão de recursos hídricos e não apenas para o Comitê de Bacia. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** com relação aos reservatórios, informou que foram realizadas visitas juntamente com a SUDEMA e agora eles retomaram, porque o Ministério Público cobrou da SUDEMA a licença de operação dos açudes e a própria SUDEMA desconsiderou totalmente aquelas licenças emitidas através do Decreto de 2019 e multaram todos os usuários. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** esteve na AESA com o Sr. Porfirio Loureiro (Diretor-Presidente da AESA) juntamente com o Sr. Waldemir Fernandes (Diretor de Gestão da AESA) ambos emitiram um documento, mas a SUDEMA continuou desconsiderando. Caso fosse uma construção nova, se concordava que eles cobrassem projeto e até a licença. Mas açudes de 40 até 50 anos de construídos foram regularizados agora pela a AESA, sob um Decreto do próprio governador e um órgão paralelo desconheceu. Houve uma reunião com o Procurador do Estado Dr. Fabio e o mesmo está agendando outra reunião. Informou que também esteve com o Superintendente da SUDEMA Dr. Marcelo e o mesmo tem a mesma opinião nossa e da AESA. Só que agora tem a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade que também está sendo agendada uma reunião com a Secretária Sra. Rafaela Camaraense para tentar solucionar esse problema. Continuando passou-se ao **item 4. Apresentação e deliberação do Relatório de Atividades 2022 e Plano de Trabalho 2023 do Procomitês do CBH-LN.** A **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)** relatou que anualmente o Procomitês da ANA repassa para os Comitês o valor de R\$ 50.000,00 por ano para custeio de ações de comunicação e capacitação. Este programa vai ser incorporado, de certa



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

forma, pelo Progestão que é um programa maior em torno de R\$ 1.400.000,00/ano. Espera-se que o recurso continue chegando e que se continue atingindo as metas do Procomitês mesmo ele dentro do Progestão. Foram lidas as 22 (vinte e duas) ações do Relatório de Atividades 2022 e no final, o **Sr. Francisco Sousa (representante da AESA)** sugeriu incluir no Relatório de Atividades 2022 as visitas técnicas realizadas em 2022. Essa inclusão foi aprovada por todos. Continuando passou-se a leitura das 19 (dezenove) ações do Plano de Trabalho 2023, e no final foi colocado para a deliberação o Relatório de Atividades 2022 e o Plano de Trabalho 2023 do Procomitês do CBH-LN o que foi aprovado por unanimidade, com a inclusão da sugestão do Sr. Francisco Sousa. Passou-se ao **item 5. Oficina Dinâmica Mic Mac – Matriz de Impactos Cruzados – Etapa de Construção de Cenários da Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica Litorânea – Litoral Norte (Empresa Água e Solo). O Professor Meirelles (consultor da Empresa Água e Solo)** iniciou a oficina falando que as ferramentas Mic-Mac têm três etapas. Ela foi aplicada durante uma oficina realizada em janeiro/23 e trouxe para demonstrar para os membros sua aplicação. Durante a explanação falou da falta de divulgação e falta de conscientização das pessoas perante o Sistema de Recursos Hídricos porque as pessoas não têm ideia que existe este sistema, a maioria não sabe em qual bacia está situado o seu município, muito menos qual é o Comitê da Bacia, nem quem lhe representa no Comitê de Bacia. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** disse que inclusive os Prefeitos não sabem em que bacia está localizado seu município. Sobre essa falta de conhecimento, a **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)** acrescentou que o Projeto Comitê nas Escolas tem o papel de capacitar professores e estudantes no tema, e uma das atividades é a identificação de qual bacia seu município está situado bem como quais os rios que abastecem esse município, para que desde cedo as crianças já tenham esse olhar voltado para a percepção ambiental, pois a geração mais antiga não teve essa formação de educação ambiental, mas as crianças de hoje já estão recebendo nas escola essa compreensão, o que traz esperança para a questão ambiental futura. O **Professor Meireles** disse que o comitê de bacia tem que fazer a sua parte, focando o seu campo de trabalho e que comitê tem que ser representativo. Não existe como alguém chegar e dizer que alguém tem que participar de uma coisa que ele não conhece. Os comitês no Brasil têm esse problema de representatividade. Em seguida, passou-se para a dinâmica da “Árvore dos Problemas”, em que solicitou que os membros identificassem os problemas da bacia que o comitê quer resolver. Em resumo ficou assim: mal uso do solo - falta de investimento na bacia - conservação e recuperação - impacto na pesca (causado por agrotóxico na cana de açúcar) - despejos de esgotos nos rios e falta de mata ciliar – falta de incentivo para conservação e preservação de mata ciliar; uso indiscriminado dos recursos hídricos; falta de divulgação; fiscalização insuficiente da AESA - baixa participação das prefeituras; falta de conscientização; falta de articulação dos órgãos ambientais, na melhoria de banco de dados; Falta de Educação Ambiental; falta de tratamento de esgotamento; falta de levantamento e monitoramento das nascentes; falta de investimento no saneamento básico; preservação e conservação ambiental nas áreas das nascentes; rios urbanos degradados; falta de rede de monitoramento em sub-bacia; lançamento de efluentes sem tratamento na bacia; baixa integração



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

entre o órgão ambiental e o sistema de recursos hídricos; nascentes degradadas; ineficiência do sistema; assoreamento e etc. O **Professor Meireles** perguntou se existia o plano municipal de saneamento básico e se são aplicados. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** disse que não existe em todos os municípios, porém alguns municípios estão sendo elaborados pela FUNASA. O **Professor Meireles** disse que a lógica do planejamento seria começar atacando os problemas com muita força, como a questão da conscientização, comunicação e da educação ambiental para influenciar, na barganha institucional para que seja respondido através de aplicação de recursos, pagamento por serviços ambientais, apoio para quem vai conservar, e etc. A única coisa que não se consegue resolver e tem que ser considerado como condicionantes do planejamento é a estrutura fundiária fragmentada ou seja, ter como condicionante de sucesso, em alguns pontos, uma estrutura fundiária que vai demandar uma flexibilidade das metas porque eles são muito pequenos, talvez incentivar outros usos, como agricultura orgânica, agrofloresta, capacitação para outros sistemas de exploração do solo. O objetivo do plano vai resolver a fragilidade do sistema que os comitês estão vivendo hoje O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** com referência ao item de Recuperação de APPs e mata ciliar o usuário é quem gera receita em recursos hídricos, se houver uma política de incentivo para a preservação/conservação das APPs, todos os usuários iriam querer manter suas APPs feitas, cercadas e conservadas. O maior usuário de água é a CAGEPA, no entanto na estação de captação de água não tem APP, nem conservação. O **Professor Meireles** disse que dentro da lógica da administração dos recursos hídricos, em nível nacional, o comitê define os critérios de outorga e pode também definir os critérios de cobrança, o **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** disse que o Comitê está se planejando para sugerir essa mudança na revisão da cobrança que vai acontecer. No Litoral Norte existiam dois problemas muito sérios, em Mamanguape tinha um lixão que era rodeado por rio e riachos e tinha também os matadouros públicos à margem do rio e não tinham lagoa de contenção/tratamento, o próprio governo municipal dá exemplo negativo. O **Professor Meireles** resumiu que o Planejamento do comitê será: um Programa Básico de Educação ambiental, um Programa de Comunicação Social Forte e um Programa de Conscientização Ambiental para todos os níveis (criança, agricultores, educação institucional, prefeitos etc.) esse programa vai ter que abrir para atingir vários públicos. Quando se fala de conscientização entra-se na questão da Constituição Federal, que colocou vários conselhos com participação social. Quem é que sabe participar de Conselho? Não se tem essa formação em colégios, para fazer essa representação/compreensão das políticas, então está dentro da conscientização. Assim conclui-se o painel com os problemas deste comitê. Foi feita uma foto do quadro para ser trabalhar em cima dos problemas elencados pelo comitê, onde cada um pode enxergar a sua fala. A **Sra. Mirella Leôncio Motta e Costa (2ª Secretária do CBH-LN, representante do IFPB)** pediu para o Professor Meireles explicar como isso vai entrar na próxima etapa do Plano. O Professor disse que vai ser através de três programas/pilares do Plano da Bacia: Educação Ambiental; Conscientização Ambiental e Comunicação Social. Depois terá aumento da eficiência do sistema: AESA, SUDEMA, CAGEPA e Prefeituras. Prevê-se também um programa de



COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA PARAÍBA - CBH-LN

monitoramento da água com especificação de quem vai operar. Para implantar rede de monitoramento custa em torno de um milhão e meio, incluindo medição de vazão. A medição da qualidade da água deve ser feita quando o processo de contaminação está acontecendo, para isso é necessário ter um calendário agrícola, conhecer a época de pico turístico. Finalmente, toda essa discussão deu origem a um painel de problemas levantados pelos membros nas Bacias do Litoral Norte, que foi fotografado e servirá para ajudar de forma direta ou indireta na construção do cenário do novo Plano das Bacias Hidrográficas Litorâneas da Paraíba. O **Sr. Natanael Leal (Presidente do CBH-LN, representante da Fazenda Santa Terezinha)** agradeceu a participação e contribuição de todos e encerrou a reunião e eu **Sra. Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro (1ª Secretária do CBH-LN, representante da ABRH)**, e lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será anexada a lista dos presentes.

Maria Adriana de Freitas Mágero Ribeiro

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



ASSUNTO: 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-LN, NO ANO DE 2023

LOCAL: AUDITÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE GUARABIRA

DATA: 10/03/2023

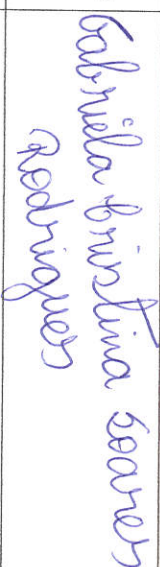
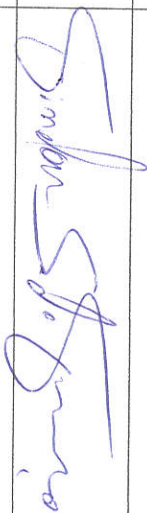
LISTA DE PRESENÇA

USUÁRIOS DE ÁGUA					
Nº	Titular/ Suplente	Usuário de água	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba	Carolina Baraculhy Amorim Arruda Sacum		
	Suplente	CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba	Dilvany Batista Marcos		
2	Titular	Diego de Albuquerque Machado	O mesmo		
	Suplente	Ivanilda Cavalcanti de Morais	A mesma		
3	Titular	Fazenda Santa Terezinha	Natanael Leal da Silva		
4	Titular	Guaraves Guarabira Aves Ltda	André Francisco da Silva Souza		 83981036188
	Suplente	Jaciel Fernandes da Silva	O mesmo		
5	Titular	Japungu Agroindustrial Ltda	Alexandre Maciel Guerra		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



USUÁRIOS DE ÁGUA

Nº	Titular/ Suplente	Usuário de água	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
6	Titular	Miriri Alimentos e Bioenergia S/A	Hélio Freitas da Cruz Neto	 Gabriela Brindina Soares	gabriela@miriri.com.br 99363-4837
7	Titular	Nilton Cavalcanti de Moraes	O mesmo		
	Suplente	Nilton Cavalcanti de Moraes Filho	O mesmo		
8	Titular	Pedro Crisóstomo Alves Freire	O mesmo		988391864
	Suplente	Modesto Pedrosa da Silva	O mesmo		
9	Titular	Rodrigo de Paiva Coutinho	O mesmo		
	Suplente	Antônio Pedrosa de Moraes Coutinho Filho	O mesmo		
10	Titular	Usina Monte Alegre S/A	Finelon Silva de França		F.NET@USINAALLEGRE.GS0.COM.BR 991514766
	Suplente	José Inácio de Moraes Filho	O mesmo		

COMITÉ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Nº	Titular/suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	ABR Hidro - Associação Brasileira de Recursos Hídricos	Maria Adriana De Freitas Magero Ribeiro	<i>M. Adriana Ribeiro</i>	<i>adriana.freitas@globo.com.br</i> 996138910
	Suplente	CREA - Conselho Regional de Engenharia e agronomia da Paraíba	Luís Eduardo de Vasconcelos Chaves		
2	Titular	Afink - Associação de Formação e Incentivo para o Nordeste Karente	Luís Carlos Silva de Almeida		
	Suplente	CEDAMS - Centro de Conscientização, Defesa Ambiental e Social	Marilindo Francelino Gomes	<i>Marilindo Silva Sr</i>	<i>cedams.006@comit.litoralnor.com</i>
3	Titular	ASPLAN - Associação dos Plantadores de Cana da Paraíba	Alfredo Nogueira da Silva Neto		
	Suplente	Associação Comunitária dos Pequenos Criadores de Animais e Agricultores de Animais da Margem do Rio Mamanguape	Antônio Justino da Silva	<i>Antônio Justino da Silva</i>	<i>991266734</i>
4	Titular	FETAG - Federação dos trabalhadores na agricultura do estado da Paraíba	João Antônio Alves	<i>João Antônio Alves</i>	<i>98549.0831</i>
	Suplente	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto	Marciano Lima da Silva	<i>Marciano Lima da Silva</i>	<i>996138910</i>

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Nº	Titular/suplente	Instituição	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
5	Titular	IFPB - Instituto Federal da Paraíba	Mirella Leôncio Motta e Costa	<i>Motta</i>	<i>mirella.costa@ifpb.edu.br (83)98801-8623</i>
	Suplente	UEPB - Universidade Estadual da Paraíba	Leandro Paiva do Monte Rodrigues		
6	Titular	SINDALCOOL - Sindicato da Indústria de Fabricação de Alcool no Estado da Paraíba	Danilo da Silva Maciel	<i>[Signature]</i>	<i>Danilo Silva Maciel 83 98857 8051</i>
	Suplente	FIEP - Federação das Indústrias do Estado da Paraíba	Francisco Xavier de Andrade		
7	Titular	Sindicato dos Agricultores Familiares de Itapororoca	José Carlos Dias de Lima	<i>José Carlos Dias de Lima</i>	<i>carlosdias2545@ig.com.br</i>
	Suplente	Associação da Feira da Agricultura Familiar de Serraria	Juliana Ferreira de Lima		
8	Titular	UFPB CAMPUS II - Universidade Federal da Paraíba	Gutemberg da Silva Silvino		
	Suplente	Organização de Mulheres Negras de Caiana	Elza Ursulino do Nascimento Silva		

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



PODER PÚBLICO MUNICIPAL

Nº	Titular /Suplente	Prefeitura	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	Prefeitura Municipal de Marmanguape	Gemerson Farias da Costa		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Marcação	Denise da Silva Vieira		
2	Titular	Prefeitura Municipal de Araçagi	Girleene Fernandes Nunes		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Alagoinha	José Félix de Brito		
3	Titular	Prefeitura Municipal de Duas Estradas	Lucivânia Rangel de A. Medeiros		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro	Marclene Barbosa da Silva Oliveira		
4	Titular	Prefeitura Municipal de Alagoa Nova	Givaldo Serafim Soares		
	Suplente	Prefeitura Municipal de Serraria	Gil de Assis Elias Alves		

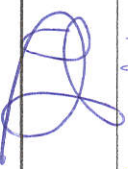
COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



PODER PÚBLICO ESTADUAL

Nº	Titular/ Suplente	Órgão	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	AESA	Francisco José de Brito Sousa		986547300
2	Suplente	SEIRHMA	Flávia Dias Suassuna		
3	Titular	SEDAP	Demilson Lemos de Araújo		
4	Suplente	EMPAER	Jamaci Ferreira de Vasconcelos		

PODER PÚBLICO FEDERAL

Nº	Titular/ Suplente	Órgão	Representante	Assinatura	E-mail Telefone
1	Titular	ICMBio	Afonso Henrique Leal		
2	Titular	FUNAI	Francisco Sanae Antunes Moreira		(83) 99303-3892

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO LITORAL NORTE



LISTA DE PRESEÇA GERAL

Nº	Nome Completo	Instituição	Assinatura	E-mail Telefone
1	DELEBIO RAMOS DA CRUZ	CES/PB	Delebio Ramos da Cruz	83.9940755749
2	Robson Leoni de S.	Comunidade Indígena	Robson Leoni de S.	(83) 99132-5554
3	Maurício U. Goulart de S.	Comunidade Indígena	Maurício U. Goulart de S.	mauricio.goulart@igap.pb.gov.br
4	Gabriel Andy de S. Lourenço	AESA	Gabriel Andy de S. Lourenço	gabriel@ansa.pb.gov.br
5				
6				
7				
8				
9				
10				